

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE ENTRE ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM PONTA GROSSA (PR)

Lucelia Smaha¹

Rosemeri Segecin Moro²

Lia Maris Orth Ritter Antiqueira³

Resumo: A atual crise ambiental exige um compromisso dos docentes nos vários níveis do ensino. Assim, por meio de uma pesquisa qualitativa de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, investigamos as concepções de meio ambiente de futuros docentes para identificar a *baseline* na qual elaboram seu repertório em EA. O estudo revelou percepções singelas da natureza e conceitos de preservação ambiental num estágio simplificado que dificultam o acesso dos investigados a reflexões sobre as esferas sociais, políticas e culturais da EA. O *corpus* apresentado indicou que os participantes não estavam sensibilizados nem capacitados a reflexões aprofundadas, voltadas para a busca de soluções práticas e eficazes de problemas ambientais.

Palavras-chave: Ensino; Representações; Discurso do Sujeito Coletivo.

Abstract: The current environmental crisis demands a commitment from teachers at all levels of education. Thus, in a Collective Subject Discourse Analysis, we investigated the environmental conceptions of future teachers to identify the baseline on which they develop their repertoire in environmental education. The study revealed simple perceptions of nature and concepts of environmental preservation at a very simplified stage, making it difficult for those investigated to reflect on environmental education's social, political, and cultural spheres. The corpus presented indicates that the participants were not sensitized nor trained for in-depth reflections aimed at finding practical and effective solutions to environmental issues.

Keywords: Teaching; Representations; Collective Subject Discourse.

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: luceliasmaha@gmail.com.br.

² Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: rsmoro@uepg.br.

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: liaantiquera@utfpr.edu.br.

Introdução

Ao acompanhar o cenário mundial, não há como desassociar as mudanças climáticas das ações antrópicas. As consequências desses eventos causam prejuízos, as vezes irreparáveis, tanto à população quanto ao planeta. Dessa forma diversos movimentos alertam para a necessidade de ações efetivas que contraponham o conservadorismo tradicional com procedimentos paliativos e contemplam a multidimensionalidade da crise ambiental (Lima; Layrargues, 2014). Na busca por espacialidades acessíveis a discussões sobre a temática ambiental, as escolas se destacam, pois, além de alcançar um contingente de indivíduos, apresentam a Educação Ambiental como parte integrante de seu cotidiano (Real *et al.*, 2024).

Quando as reflexões sobre a conjuntura ambiental ocorrem no âmbito escolar há a possibilidade de acessar atores sociais capazes de criar referências ambientais que visem o uso racional dos recursos naturais, entendendo a importância da correlação entre instâncias políticas, culturais, econômicas e sociais (Jacobi, 2003; Leff, 2009).

A fim de avançar nas discussões deste tema, este trabalho buscou avaliar a elaboração conceitual de meio ambiente entre alunos do curso Técnico de Formação de Docentes, segundo a hipótese elaborada por Rodríguez de Ávila *et al.* (2019) da existência de um *corpus* coletivo elaborado a partir de uma identidade cultural entre os futuros docentes, uma vez que a maioria dos participantes compartilhavam crenças, opiniões e conhecimentos próximos.

Desenvolvimento de conceitos num mundo “pós-moderno”

Na relação sociedade-natureza vive-se um momento histórico em que a degradação ambiental e a apropriação de recursos crescentes dão espaço ao processo de produção e acumulação de produtos. Assim, enquanto Suertegaray (2017) atenta para a necessidade de novas reflexões sobre novas configurações de mundo, Leff (2009) e Porras Contreras (2016) alertam que a sociedade enfrenta uma crise civilizatória relacionada não apenas à escassez de recursos, mas também de pensamento e de conhecimento. Não se trata apenas de uma problemática ambiental em uma instância isolada, e sim de questões de caráter econômico, social, científico e político que exigem reflexões e ações de todos os níveis formadores da sociedade (Leff, 2006).

O período “pós-moderno”, caracterizado pelas mídias eletrônicas e acelerado processo de globalização, apresenta características e desafios inexistentes até então. Para Spink (2010), os fenômenos da atualidade se referem à Modernidade Tardia, equivalente à Modernidade Reflexiva apresentada por Beck (2011), ou Alta Modernidade empregada por Giddens (1991), para referir-se às características adquiridas pela Modernidade nos últimos 50 anos. Spink aponta como a globalização, a individualização e a reflexividade interferem nas práticas sociais, constantemente revistas e reelaboradas. Para Giddens (1991), esse repensar das práticas estaria

diretamente relacionado ao fácil acesso à tecnologia, aos recursos de mídias e redes sociais, permitindo reflexões num ambiente globalizado a velocidades nunca vistas. Alexandre (2001) relembra que os meios de comunicação em massa atingem um extenso grupo de indivíduos e possuem relevante papel na produção e divulgação de mensagens, destacando sua importância na reprodução e disseminação de concepções da realidade. Os debates que permeiam a temática ambiental ganham força e passam a ser divulgados e debatidos por diferentes grupos sociais, elaborando concepções próprias sobre o tema à luz de suas experiências e do conhecimento próprio acumulado.

A linguagem como produtora de sentido, segundo Spink (2013), explica como damos sentido ao mundo em que vivemos e Moscovici (2003) deixa claro que as concepções do mundo são um produto de interação e comunicação que tomam forma e configuração sob influência social. Assim, concepções elaboradas por grupos se consolidam no imaginário, gerando novos conteúdos e interpretações da realidade, com os quais as pessoas constroem explicações a partir de processos comunicativos e interação social (Araya, 2002). Moscovici (2003) aponta que a difusão de conceitos e falas opera mudanças nas concepções da realidade, que dessa forma reivindicam sua legitimização. Assim, se revalidam na construção social do saber, a partir do qual as pessoas se desenvolvem, organizam sua vida e tomam decisões (Pérez; Porras Contreras; Guzmán, 2013).

Com base nos conceitos pós-modernos de Spink (2010), Beck (2011) e Giddens (1991), que contextualizam a atualidade como possível da reorganização e reelaboração de conceitos, percebe-se a urgência do debate relacionado às questões ambientais que levem a práticas efetivas para a resolução dos problemas ambientais nas diversas escalas. Para Antigueira e Sekine (2020), a sustentabilidade traz consigo a necessidade de manutenção de processos, recursos e seres envolvidos, numa discussão que deve permear o contexto geral da sociedade e a constante reflexão. Defendem para tanto, o fundamental papel da Educação Ambiental na construção de novas formas de relacionamento das pessoas e o planeta.

Representações de meio ambiente

Considerando o papel dos educadores e da educação nas questões ambientais, Pérez, Porras Contreras e Guzmán (2013) reconheceram e classificaram entre docentes de licenciatura concepções de meio ambiente que permitiram identificar as referências simbólicas, as práticas e a construção de significados sobre o ambiente e a natureza para aquele segmento. Os autores agrupam as representações de meio ambiente nas tipologias: (i) naturalista/conservacionista, na qual sociedade e natureza estão em polos opostos, devendo a EA sensibilizar para o conhecimento atitudes e valores propícios ao desenvolvimento dos indivíduos, tendo a natureza como fonte de recursos, mas sem considerar outros critérios, como os sociais e culturais; (ii) globalizadora, em que há uma convivência harmônica entre sociedade e natureza, compreendendo

o planeta Terra como local a ser protegido para o desenvolvimento humano; (iii) integral, onde meio ambiente é um conceito abrangente perpassando por esferas políticas, econômicas, culturas e éticas; (iv) moral/ética, como uma nova ética, reflexiva, formando cidadãos que tenham consciência ambiental, valorizem os ambientes e vivam de forma harmônica em todo o planeta; e (v) resolutiva, incluindo os indivíduos na problemática ambiental, destacando a origem dos problemas ambientais, a incorporação de uma ética ambiental e a participação dos grupos sociais na resolução desses problemas.

Pouco depois, Porras Contreras (2016) considerou as representações materialistas (que corresponde à dimensão naturalista/conservacionista mencionada, de Pérez, Porras Contreras e Guzmán), ético-moral, sociocultural (que corresponde à dimensão integral, também já mencionada), educativa (coincidente com a globalizadora) e científica e tecnológica (refere-se à dimensão resolutiva).

Na dimensão *materialista/naturalista/conservativa* prevalece a dicotomia natureza-sociedade e a responsabilidade humana sobre as consequências dos desequilíbrios ambientais. Já a dimensão *ética/moral* debruça-se no diagnóstico da problemática ambiental atual, ao criticar-se a perspectiva antropocêntrica, da suposta superioridade do homem sobre os demais seres vivos, e do alerta sobre a necessidade de uma integração harmônica entre sociedade e natureza.

Na dimensão *integral/sociocultural* avança-se na busca de soluções, mencionando-se como causas da crise ambiental o desenvolvimento industrial, o hiperconsumismo e uma política de exploração de recursos insustentável. Ratifica-se a instalação da crise ambiental associada a uma crise de conhecimento, alertando aos riscos de se continuar com um modelo de desenvolvimento que coloca as pessoas a serviço da economia.

A dimensão *educativa/globalizadora* enfatiza o papel dos docentes em promover uma cultura de compromisso frente a vida, ao mesmo tempo que atribui à falta de processos educativos enfocados no estudo e investigação do ambiente como causa da crise ambiental. Esta visão bastante parcial continua na dimensão *resolutiva/científica e tecnológica*, onde um certo otimismo ingênuo das pessoas atribui ao avanço técnico-científico o progresso das sociedades, ao mesmo tempo que lhe atribui a responsabilidade exclusiva do estado ambiental do planeta.

Metodologia

Com o intuito de entender como estudantes de licenciatura elaboram conteúdos relacionados ao campo ambiental, aplicamos as tipologias de Pérez, Porras Contreras e Guzmán (2013) e Porras Contreras (2016) à classificação do discurso coletivo levantado.

Para a realização deste trabalho houve a condução de uma observação participante (Minayo, 2014) durante uma tarde de vivência de campo no Parque de Natureza Buraco do Padre, em Ponta Grossa, com uma furna onde o Rio

Quebra Perna aflora, formando uma cachoeira e um pequeno lago. Essa prática propiciou a aproximação dos sujeitos da pesquisa como parte do objeto discutido, possibilitando ao aluno construir o saber de acordo com seu cotidiano, buscando sensibilizá-los para a reflexão e transcendência da teoria sobre a realidade experenciada (Scortegagna, 2005; Suertegaray, 2009; Silva, 2020). Por se tratar de um trabalho envolvendo pessoas, preocupou-se em deixar clara a intenção da pesquisa pautada na ética, no anonimato e confidencialidade de dados e informações dos participantes, reiterando seu cunho científico, através da aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Na sequência foi realizada uma atividade cognitiva de associação de temas após a exibição do vídeo *Onde a nossa vida pulsa - O valor das unidades de conservação para a sociedade brasileira*⁴. Provocados pela pesquisadora, no grupo focal que se seguiu emergiram considerações nas esferas econômica, política, social e cultural e o conteúdo produzido pelos alunos foi transscrito e analisado de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

O DSC consiste na tabulação de dados para obter um discurso-síntese elaborado a partir de discursos com conteúdo semelhantes (Figueiredo; Chiari; Goulart, 2013). O objetivo é identificar o conjunto de pensamentos individuais relacionado a temática materializado de forma coletiva.

No DSC as expressões-chave (ECH) são partes do discurso destacadas pelo pesquisador que demonstram a essência do conteúdo, enquanto trechos que revelam o sentido de forma precisa são denominados Ideia Central (IC). Por vezes, quando as ECH podem apresentar ideias embutidas no discurso como assertiva qualquer, usada pelo indivíduo para encaixar uma situação específica, essas afirmativas são denominadas de Ancoragem (AC), um elemento nem sempre presente (Figueiredo; Chiari; Goulart, 2013; Lefèbvre; Lefèbvre, 2006). A formulação do DSC acontece através da transformação do coletivo de expressões-chave no discurso-síntese, ou seja, “um discurso coletivo que prevalece no discurso individual” (Silva; Ramires, 2009 p. 349).

Resultados e discussões

Para a análise de conteúdos acessados durante a pesquisa, optou-se por utilizar o termo ‘preservação ambiental’, uma vez que este termo prevalece nos textos e falas no grupo focal. O Quadro 1 sintetiza e agrupa expressões-chave e a ideia central de cada discurso a partir dos textos produzidos sobre a questão “O que é preservação ambiental?”.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pDUbkKo5uj4> – duração de 2'53".

Quadro 1: Falas sumarizadas sobre a preservação ambiental após o momento de vivência.

SUJEITO	IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVES	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	DISCURSO-SÍNTESE
1	Preservação ambiental não é só o que não destruir do meio ambiente, é cuidar de forma sustentável da natureza, ou seja, utilizar os recursos, mas também preservar.	é cuidar de forma sustentável da natureza, ou seja, utilizar os recursos, mas também preservar	Preservação ambiental não é só o que não destruir do meio ambiente	1. A preservação ambiental é cuidar da natureza. A visita ao Buraco do Padre ressaltou a importância de preservar essas áreas.
2	Preservação ambiental é preservar tudo, desde preservar árvores até preservar seu celular, pois tudo se produz e tudo que utilizamos vem de recursos naturais que retiramos do meio ambiente, então cuidando de tudo que utilizamos, preservamos o ambiente.	tudo que utilizamos vem de recursos naturais que retiramos do meio ambiente	cuidando de tudo que utilizamos, preservamos o ambiente	2. A natureza é fonte de recursos naturais essências para a vida. A preservação ambiental consiste em atos que conservam e cuidam de forma integral dos ecossistemas, bem como de sua fauna e flora.
3	A preservação, está sim, relacionada ao cuidado com o meio ambiente, mas também está relacionada as presavações das matas, lugares antigos, como buraco do padre, que é todo conservado, como coisas históricas.	relacionada ao cuidado com o meio ambiente	está relacionada as presavações das matas, lugares antigos, como buraco do padre, que é todo conservado, como coisas históricas	
7	Para mim a preservação ambiental é o cuidado, a proteção de áreas. Como o amor de algum lugar e assim manter limpo e organizado. Na minha visão é você preservar o meio em que vivemos é muito importante, temos que zelar o que está ao nosso redor.	é o cuidado, a proteção de áreas	Como o amor de algum lugar e assim manter limpo e organizado. ... é você preservar o meio em que vivemos é muito importante, temos que zelar o que está ao nosso redor.	3. O contato com lugares preservados e belos, como o Buraco do Padre, possibilita vivências relacionadas a harmonia, respeito e bem-estar.
8	Preservação ambiental é você cuidar e se sentir bem em um ambiente, algumas áreas que em recuperação, onde você tem vivências.	é você cuidar e se sentir bem em um ambiente	algumas áreas que estavam degradadas, mas foi posta em recuperação, onde você tem vivências	

Continua...

...continuação.

SUJEITO	IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVES	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	DISCURSO-SÍNTESE
9	<p>De acordo com os estudos até aqui, e o passeio incrível para o “Buraco do Padre”, consegui perceber ainda mais a importância da preservação ambiental, lá conseguimos ver a maneira encantadora que eles cuidam, desde um caminho feito para não prejudicar o solo. Se o mundo levasse isso como obrigação a Terra seria três vezes mais saudável.</p>	<p>“Buraco do Padre”, consegui perceber ainda mais a importância da preservação ambiental</p>	<p>lá conseguimos ver como e a maneira encantadora que eles cuidam, desde um caminho feito para não prejudicar o solo. Se o mundo levasse isso como obrigação a Terra seria três vezes mais saudável</p>	
10	<p>Preservação ambiental é saber cuidar e respeitar o ambiente que estamos inseridos. A nossa visita ao Buraco do Padre nos possibilitou visualizar e vivenciar a importância da preservação ambiental, na qual vimos o quanto significante é estar em meio a natureza, principalmente em um local tão bem cuidado quanto o Buraco do Padre.</p>	<p>é saber cuidar e respeitar o ambiente que estamos inseridos</p>	<p>Nossa visita ao Buraco do Padre possibilitou visualizar e vivenciar a importância da preservação ambiental, na qual vimos o quanto significante é estar em meio a natureza, principalmente em um local tão bem cuidado.</p>	
11	<p>A preservação ambiental é uma forma de conservar os recursos da natureza essenciais para o nosso planeta. Essas ações buscam cuidar de forma integral desses ecossistemas, visando que a flora e a fauna não sejam modificadas por ações humanas.</p>	<p>é uma forma de conservar os recursos da natureza essenciais para o nosso planeta</p>	<p>Essas ações buscam cuidar de forma integral desses ecossistemas, visando que a flora e a fauna não sejam modificadas por ações humanas.</p>	

Continua...

...continuação.

SUJEITO	IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVES	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	DISCURSO-SÍNTESE
12	Preservação ambiental é cuidar, ajudar e respeitar o ambiente. É preservar a natureza e mostrar a sua beleza e seus benefícios. O Buraco do Padre mostra tudo isso e a importância do ambiente.	é cuidar, ajudar e respeitar o ambiente. É preservar a natureza e mostrar a sua beleza e seus benefícios	O Buraco do Padre mostra tudo isso e a importância do ambiente	
13	A preservação ambiental é preservar a mata verde que existe onde vivemos. É essencial para nossa sobrevivência; ao visitar uma área preservada, vimos que a importância é maior ainda, vendo a beleza e o ambiente.	É essencial para nossa sobrevivência	é preservar a mata verde que existe onde vivemos. ...em visita à uma área ambiental preservada, vimos que a importância é maior ainda, vendo a beleza e o ambiente.	
14	Preservar as paisagens naturais, não interferir na maneira em que os elementos se dispõem na natureza para que continuem crescendo como no início e não modificar a fauna e a flora.	Preservar as paisagens naturais, não interferir na maneira em que os elementos se dispõem na natureza	não modificar a fauna e a flora	
15	Preservação ambiental é apreciar uma obra da natureza cuidando dela, sem estragar o espaço em que estamos, poder estar em contato com a natureza e aproveitar o que ela tem para oferecer cuidando da vegetação e do ambiente.	é apreciar uma obra da natureza cuidando dela, sem estragar o espaço em que estamos	poder estar em contato com a natureza e aproveitar o que ela tem para oferecer cuidando da vegetação e do ambiente	
16	Na minha visão a preservação ambiental é o cuidado com o que o meio ambiente nos oferece. Podemos usufruir dele com muito cuidado, para que isso ocorra de forma adequada é necessário a contratação de diversos profissionais da área ambiental.	é o cuidado com o que o meio ambiente nos oferece	Podemos usufruir dele com muito cuidado, para que isso ocorra de forma adequada é necessário a contratação de diversos profissionais da área ambiental	

Continua...

...continuação.

SUJEITO	IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES-CHAVES	IDEIA CENTRAL	ANCORAGEM	DISCURSO-SÍNTESE
17	Preservação ambiental é cuidar do ambiente , preservar áreas da mata nativa, preservar os animais que vivem no ambiente, muito além de separar o lixo, é pensar no futuro e nas gerações futuras, o que teremos para eles.	é cuidar do ambiente	preservar áreas da mata nativa, os animais que vivem no ambiente, muito além de separar o lixo, é pensar no futuro e nas gerações futuras, o que teremos para eles	
18	Para mim preservação ambiental é um refúgio de renovação de energia , cuidado com o próximo, um lugar de harmonia e próprio para ter contato com a natureza e colecionar vivências.	é um refúgio de renovação de energia	cuidado com o próximo, um lugar de harmonia e próprio para ter contato com a natureza e colecionar vivências	
19	Preservar a fauna e a flora, não degradar determinado lugar. Preservar a fauna e a flora, não degradar aquele determinado lugar com a natureza original.	é não modificar a natureza que está em determinado lugar	Preservar a fauna e a flora, não degradar aquele determinado lugar com a natureza original	

Fonte: Autoria própria.

Seguindo os preceitos de Lefevre, Lefevre e Marques (2009), foi possível verificar um discurso-síntese na segunda coleta de dados. A ideia que se sobrepõe é a da necessidade de atitudes que preservem o meio ambiente e os recursos naturais disponíveis. São citadas desde atitudes relacionadas ao destino do lixo até cuidados com a mata. Em seguida, nota-se um discurso que defende a preservação ambiental enquanto cuidado com o meio ambiente. Após a vivência identificou-se um novo elemento no discurso-síntese: o Buraco do Padre é reconhecido como exemplo de uma área natural preservada, formado por belas paisagens, que proporciona aos visitantes uma sensação de tranquilidade, associando áreas como essa a uma vida mais saudável. Há, em alguns casos, a associação da natureza como fonte de graciosidade e harmonia.

O conteúdo produzido pelos participantes se ajusta às referências simbólicas, às práticas e a construção de significados sobre o ambiente e a natureza nas categorias de *domínio materialista* e *globalizadora*. O domínio materialista considera o meio ambiente como fonte de recursos e identifica uma dicotomia em relação a natureza e a sociedade, conforme a fala “*Preservação ambiental é preservar tudo, desde preservar árvores até preservar seu celular, pois tudo se produz e tudo que utilizamos vem de recursos naturais que retiramos do meio ambiente*” [S.2].

A categoria globalizadora sugere uma relação de reciprocidade entre o ser humano, a sociedade e a natureza, atenta para a existência harmoniosa desde a escala local até a global, como identificada nas falas “*Preservação ambiental é apreciar uma obra da natureza cuidando dela, sem estragar o espaço em que estamos, poder estar em contato com a natureza e aproveitar o que ela tem para oferecer cuidando da vegetação e do ambiente.*” [S.15] e “*Para mim preservação ambiental é um refúgio de renovação de energia, cuidado com o próximo, um lugar de harmonia e próprio para ter contato com a natureza e colecionar vivências*” [S.19].

Ao analisar o conteúdo produzido pelos participantes é possível notar, por vezes, que a maioria considera a natureza apenas como fonte de beleza e proporcionadora de momentos agradáveis, apontando a falta de reflexões para além da ideia de meio ambiente como fonte de recursos apenas, se distanciando da execução integral de uma Educação Ambiental

Conclusões

Por meio da pesquisa, buscou-se entender como um determinado grupo de alunos formulava o conceito de meio ambiente de forma individual, e se esse conceito coincidia com os demais.

Foram analisadas as narrativas produzidas pelos participantes, impregnadas de significados construídos ao longo de suas jornadas, influenciadas pelo discurso reproduzido nas mídias, pelas vivências em âmbito familiar, escolar, de lazer e tantos outros. Apesar de verificada a troca de conhecimento, considera-se que os participantes ainda não conseguem desenvolver uma abordagem crítica sobre o tema. Os dados recolhidos evidenciaram um certo distanciamento dos assuntos relacionados a temática ambiental de seu cotidiano; percebe-se uma ideia de natureza como fonte de recurso e de beleza, a serviço do ser humano. Não se percebeu nos futuros docentes de ciências de seu papel multidisciplinar das esferas cultural, social, econômica e política na problemática ambiental. Esferas essas que devem agir de forma conjunta para combater os problemas que colocam em risco o meio ambiente e que deveriam ser apropriadas pelos docentes antes de sua atuação na escola.

Observou-se que o conceito de preservação ambiental criado por esses alunos estava em um estágio muito simplificado, o que dificulta o acesso a reflexões que correlacionem a natureza a esferas sociais, políticas e culturais. O corpus apresentado parece indicar que esses docentes não estejam habilitados ou sensibilizados para reflexões aprofundadas, voltadas para a busca de soluções práticas e eficazes para a degradação ambiental e para que a relação sociedade-natureza não seja focada apenas na obtenção de vantagens e lucro para o ser humano.

Agradecimentos

à Universidade Estadual de Ponta Grossa por abrir as portas ao Curso de Mestrado em Gestão do Território e tornar possível essa pesquisa.

Referências

- ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 111–125, 2001. Disponível em: <<https://dialeticas.com/wp-content/uploads/2020/09/opapel-1.pdf>>. Acesso: 15 jul. 2024.
- ANTIQUEIRA, Maris Orth Ritter Antiqueira; SEKINE, Elizabete Satsuki. Os "erres" pós pandemia: princípios para sustentabilidade e cidadania. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n.4, p.70–79, 2020.
- ARAYA, Sandra Umaña. **Las representaciones sociales**: ejes teóricos para su discusión. San Jose: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 2002.
- BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2011.
- FIGUEIREDO, Marilia Zanon de Andrade; CHIARI, Brasília Maria; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualquantitativa. **Distúrbio Comunicação**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 129–136, 2013.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.
- JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p.189–205, 2003
- LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. São Paulo, v. 10, n. 20, p. 517–524, 2006.
- LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 1193–1204, 2009.
- LEFF, Enrique. Complexibilidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação e realidade**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 17–24, 2009.
- LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental**: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Mudanças climáticas, educação e meio ambiente: para além do Conservadorismo Dinâmico. **Educar em Revista**, Curitiba, n. spe3, p. 73–88, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PÉREZ, Mesa María Rocío; PORRAS CONTRERAS, Yair Alexandre; GUZMÁN, Héctor Leonardo. Representaciones sociales de la educación ambiental y del campus universitario: una mirada de los docentes en formación de la UPN. **Tecné, Episteme y Didaxis**, v. 34, p. 47–69, 2013.

PORRAS CONTRERAS, Yair Alexander. Representaciones sociales de la crisis ambiental en futuros profesores de química. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, n. 2, p. 431–449, 2016.

REAL, Barbara Izabella Ramirez Villa *et al.* A estruturação das tecnologias de aprendizagem e a sua importância na Educação Ambiental no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 19, n.4, p.7–13, 2024.

RODRÍGUEZ DE ÁVILA, Ubaldo *et al.* Representaciones sociales del medio ambiente en estudiantes de educación media y superior de la ciudad de Santa Marta, Colombia. **Divers. Perspect. Psicol.**, v. 15, n. 2, p. 301–314, 2019.

SCORTEGAGNA, Adalberto; NEGRÃO, Oscar Braz Mendonza. Trabalhos de campo na disciplina de Geologia Introdutória: a saída autônoma e seu papel didático. **Terrae Didatica**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 36–43, 2005.

SILVA, Ana Maria Radaelli. Trabalho de Campo: prática "andante" de fazer Geografia. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 61, 2020.

SILVA, Magda Valéria; RAMIRES, Julio Cesar de Lima. O Discurso do Sujeito Coletivo e os impactos da Mitsubishi na cidade de Catalão/ Goiás: uma aplicação de abordagem qualitativa. *In:* RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Geografia e pesquisa qualitativa nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 337–355.

SPINK, Mary Jane. **Linguagem e produção de sentidos**. Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/w9q43>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SPINK, Mary Jane. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2013.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **(Re) Ligar a Geografia**: Natureza e Sociedade. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2017.